



A POSIÇÃO DO PARTIDO DOS TRABALHADORES (PT) DIANTE DA OFENSIVA NEOLIBERAL

Danilo Enrico Martuscelli (Bolsista FAPESP) e Prof. Dr. Armando Boito Jr. (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

O objetivo de nossa pesquisa foi verificar a posição do principal partido de oposição, o Partido dos Trabalhadores (PT), frente à ofensiva neoliberal, durante a década de 1990. Para realizar tal tarefa, analisamos os documentos dos Encontros Nacionais do PT, realizados entre os anos de 1989 e 1999, além da bibliografia correspondente ao tema. De acordo com os resultados que obtivemos, podemos dizer que o PT passa a adotar um discurso mais moderado, ao longo dos anos 90, na medida em que deixa de defender a proposta de suspensão do pagamento da dívida externa, em 1995, ao propor a sua renegociação; omite o projeto de desprivatização, que até 1997 defendia; vê a possibilidade de constituir alianças com o campo dominante e a luta socialista deixa de ser estratégica, consolidando como objetivos estratégicos a construção da democracia no Brasil e o estabelecimento de algumas reformas sociais. Com isso, concluímos que o PT, tendencialmente, vem se “integrando passivamente” à ordem. As pressões da ordem burguesa, expressas pela lógica neoliberal, apesar de não incorporarem “plenamente” ou ativamente” o partido ao seu projeto político, são capazes de condicionar o horizonte do partido, fazendo com que este abandone as suas potencialidades revolucionárias.

Partido dos Trabalhadores - Neoliberalismo - Política Brasileira